

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA EJA E SEUS SABERES: CAMINHOS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO

Leila Noemia Alencar Leite,¹ Maria de Lourdes Carvalho Neta²

Resumo: O presente trabalho integra o projeto em desenvolvimento junto ao Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino de Geografia da Universidade Regional do Cariri – PROFGEO/URCA que busca refletir sobre a Geografia escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva de uma educação contextualizada. A pesquisa trata-se de um estudo de caso do Centro de Educação de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira – CEJA/Crato e está na fase de levantamento bibliográfico e elaboração dos instrumentais de coleta de dados a serem aplicados aos discentes que estão cursando a disciplina de Geografia e aos docentes da área de Ciências humanas. As leituras desenvolvidas apontam a importância do ensino de geografia contextualizado, que considere os saberes dos alunos da EJA, com suas peculiaridades e vivências, no sentido de contribuir para a formação de pessoas conscientes da sua realidade.

Palavras-chave: Geografia. Educação de Jovens e Adultos. Ensino contextualizado.

1. Introdução

O ensino contextualizado consiste em reconhecer o discente como portador de saberes e compreender que esses conhecimentos trazidos pelos estudantes são essenciais como ponta de partida para o entendimento da realidade do qual fazem parte. Neste trabalho, busca-se estimular uma discussão sobre a importância da relação entre os conhecimentos dos estudantes jovens e adultos e o ensino de Geografia.

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, com suas diversidades e peculiaridades, são pessoas que possuem uma bagagem de vida, experiências do cotidiano e visões de mundo que podem contribuir para uma abordagem dos assuntos geográficos de forma mais significativa.

As reflexões aqui apresentadas são resultado dos estudos bibliográficos que estão sendo desenvolvidos para a realização da pesquisa de mestrado que tem como finalidade avaliar o papel da Geografia no ensino contextualizado a partir das vivências dos discentes do CEJA Crato. O embasamento teórico que se desenvolve está contribuindo consideravelmente para a compreensão da EJA, suas problemáticas e desafios, assim como também do papel da geografia escolar para essa categoria de ensino.

¹ Estudante do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri - PROFGEO/URCA, email: leila.leite@urca.br

² Professora do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri - DEGEO/URCA, email: lourdes.carvalho@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2. Objetivo

O presente texto tem como objetivo refletir sobre a diversidade dos sujeitos da EJA e seus saberes, no intuito de apontar caminhos para um ensino de geografia contextualizado.

3. Metodologia

A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento, na fase de levantamento bibliográfico, que envolve leituras sobre as características e as problemáticas relacionadas a EJA no Brasil e as novas tendências para o ensino de geografia. Vale registrar que a revisão de literatura não se constitui uma etapa já que irá acompanhar todo o percurso do desenvolvimento da pesquisa.

Além do levantamento bibliográfico, a pesquisa requer a aplicação de entrevistas e questionários com os sujeitos do processo de ensino aprendizagem (discentes e docentes) do CEJA Crato/Ce. Os instrumentais de pesquisa já foram elaborados e, em breve, será realizada a fase de teste.

O uso desses métodos caracteriza o estudo como qualitativo-quantitativo, pois serão utilizados dados para fundamentar as reflexões proferidas. Os questionamentos que norteiam o estudo surgiram a partir das observações e vivências da pesquisadora no seu ambiente de atuação, que é o CEJA Crato-CE, dessa forma, trata-se de um Estudo de Caso que busca refletir sobre o ensino de Geografia na realidade dessa escola em particular.

4. Resultados

Como já mencionado, a pesquisa encontra-se na fase inicial onde ocorrem os estudos bibliográficos e a análise de alguns aspectos relacionados ao ensino de geografia presentes no CEJA Crato. As leituras e observações realizadas demonstram que a modalidade de ensino EJA apresenta muitos desafios que precisam ser analisados para que se possa pensar um ensino de geografia contextualizado. Algumas das ponderações serão apresentadas na sequência.

As discussões sobre o ensino de geografia apontam a importância que essa disciplina escolar desempenha para a construção de uma consciência crítica e da cidadania entre os estudantes. Compreender e refletir sobre a realidade do qual se está inserido é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma consciência de classe e conseqüentemente cidadã. No entanto, para que esse objetivo seja alcançado é necessário que os alunos aprendam a interpretar a realidade a sua volta e consigam perceber que a geografia está presente em todos os lugares, no dia a dia, e que através desse olhar geográfico é possível ter um entendimento não apenas do contexto local em que se faz parte, mas também de outras escalas geográficas: regional, nacional e mundial.

Como demonstra Cavalcanti (2012. p.91):

A geografia escolar permanece no currículo escolar porque tem uma contribuição na formação básica dos cidadãos, que é a de formar o pensamento geográfico, ensinar a pensar e a ver as coisas em sua dimensão espacial.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Enquanto ciência e disciplina escolar, a geografia precisa reafirmar a sua necessidade enquanto conhecimento essencial para a compreensão das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, sobretudo na conjuntura atual, em que as informações são muito mais acessíveis, as mudanças são cada vez mais rápidas e repletas de complexidade, fazendo com que a sua relevância, embora muitas vezes seja contestada e desvalorizada, seja imprescindível para o entendimento dos desafios e contradições que caracterizam a sociedade atual.

No que se refere ao papel da geografia na EJA, esta disciplina deve contribuir para a superação da ideia de uma escolarização focada apenas na recuperação de conteúdos programáticos, e buscar desenvolver um ensino que valorize os saberes desses estudantes, no sentido de ser contextualizado e emancipador. Os estudantes da EJA, assim como qualquer outro discente, têm o direito de ter acesso a um conhecimento que lhe proporcione um avanço intelectual, de acessibilidade aos meios culturais e tecnológicos e com possibilidade de melhorias para a sua vida. Se faz urgente a superação de visões estereotipadas de que os alunos jovens e adultos precisam somente desenvolver competências limitadas ao ler, escrever e contar. Os sujeitos que compõem as escolas da EJA precisam ter as suas necessidades de aprendizagem encaradas com seriedade, e a disciplina de geografia precisa experimentar novas estratégias de ensino-aprendizagem que consigam atender a essas necessidades. A esse respeito, Serra (2019, p.7) expõe que:

A ótica da contextualização e o reconhecimento de identidades e diversidades pressupõem e exigem um olhar mais apurado do professor de Geografia para as condições socioespaciais em que vivem os alunos da EJA. Para que estereótipos engessados sejam problematizados e superados, talvez seja necessário abrir-se para o que os educandos têm a revelar sobre si mesmos e sobre os grupos sociais aos quais pertencem.

No cenário que envolve a EJA temos um corpo discente diversificado, com características econômicas, culturais e sociais distintas e faixas etárias diferentes, mas que possuem em comum uma bagagem expressiva de experiências e visões de mundo. Esse conhecimento prático, do cotidiano, adquirido nos inúmeros espaços, seja do trabalho e das instituições que frequentam, podem ser o ponto de partida para a abordagem dos assuntos geográficos, convertendo o processo de ensino-aprendizagem em um momento rico, onde o estudante percebe os seus saberes sendo valorizados e consegue fazer a conexão entre as suas vivências e a geografia. Como é apresentado por Serra (2019, p.3):

Trata-se, portanto, de se refletir e pensar sobre o que significa construir conhecimento geográfico com pessoas adultas, jovens e idosas pouco escolarizadas, mas ao mesmo tempo portadoras de saberes produzidos em contextos não escolares, isto é, em contextos diversos de práticas sociais da vida adulta.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Nesse contexto, a relação entre o ensino de geografia e a EJA assume um viés importante, não que nas outras categorias do ensino regular não seja, mas pelo fato de que o estudante da EJA necessita de estímulos mais significativos, e ter a sua realidade inserida no contexto da aprendizagem fará com que esses alunos percebam a aplicabilidade do conhecimento geográfico no seu cotidiano. Os conteúdos geográficos quando abordados isoladamente, de forma estritamente pragmática, torna o conhecimento algo distante, difícil de ser internalizado e visto como algo a ser apenas apreendido. Mas, quando esse conteúdo é contextualizado, ele é internalizado e ganha sentido. Ao comparar ensino de geografia e educação geográfica, Callai (2012, p.74) traz uma reflexão importante sobre o papel da geografia escolar quando afirma que:

Fazer a educação geográfica para além de simplesmente ensinar ou tratar de conteúdos da disciplina é a possibilidade de dar sentido mais significativo para esses temas, incorporando a subjetividade dos sujeitos e levando-os a pensar sobre o espaço em que vivem, seja ele o concreto e próximo, seja o distante, que diz respeito à sua vida da mesma forma que o que está perto de si.

Segundo essa autora, a educação geográfica vai além do simples repasse de conteúdos e informações, e busca na verdade desenvolver nos estudantes a compreensão de que todos os elementos que se materializam no espaço são resultantes do conjunto de relações entre os seres humanos entre si e destes com a natureza. Não diz respeito em desconsiderar os conteúdos, porque esses são essenciais e são resultado do legado construído ao longo do tempo pela humanidade do qual todos têm direito, mas de abordá-los de forma que os alunos possam relacioná-los a sua vida cotidiana, lhes sendo úteis para seu avanço intelectual e de cidadania, e não sendo apresentados apenas como um amontoado de informações, algumas vezes incompreensíveis para os alunos. Para Cavalcanti (2024, p. 24):

[...] o professor participa como o sujeito detentor de um saber (matéria de ensino), atua transmitindo esse saber ao aluno, que o desconhece e depende do professor para passar a conhecê-lo, e esse saber, na forma de disciplina escolar, corresponde aos conhecimentos selecionados a formação de um sujeito. Nessa perspectiva, o processo é descontextualizado de suas dimensões políticas, sociais, culturais e econômicas.

Dessa forma, é importante pensarmos uma geografia alicerçada numa abordagem contextualizada com a realidade dos alunos da EJA, como meio de colaborar para que esses alunos se reconheçam como sujeitos pertencentes a uma classe social e a uma realidade marcada por contradições, o que requer a formação de pessoas com capacidade crítica e consciência cidadã.

Muitas das questões apontadas pelos autores estudados podem ser observadas na realidade do CEJA Crato: a diversidade que caracteriza o perfil dos alunos da EJA e a necessidade de envolver a realidade dos estudantes no processo de ensino aprendizagem; a importância da superação de um modelo

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

de ensino conteudista; a urgência de se buscar novas estratégias para as aulas de geografia que estejam de acordo com as necessidades reais de aprendizagem dos estudantes e a forma secundarizada como é tratada a modalidade de ensino da EJA.

5. Conclusão

A partir da revisão de literatura desenvolvida até o momento, é possível constatar que a abordagem dos assuntos geográficos deve ser realizada tendo o aluno como sujeito (considerando as suas particularidades sociais, culturais e econômicas e dificuldades), assim como a sua realidade. Os estudantes precisam compreender que os conteúdos presentes nas aulas de geografia fazem parte de uma realidade da qual eles se reconhecem como sujeitos, e que a partir desse entendimento possam enxergar essa mesma realidade de forma mais consciente para que possam atuar positivamente sobre ela.

O ensino contextualizado é um caminho para se desenvolver uma aprendizagem de geografia que seja significativo para os discentes da EJA. Dessa forma, a contribuição dessa pesquisa consiste em instigar reflexões acerca do ensino de geografia na EJA, buscando sensibilizar uma discussão sobre as suas principais problemáticas e de pensar caminhos que possam subsidiar um ensino mais direcionado ao cotidiano dos discentes.

Os próximos passos da pesquisa buscarão traçar o perfil dos alunos do CEJA/Crato, para compreender as características e necessidades dos discentes. Outra etapa a ser desenvolvida será investigar, através da aplicação dos questionários e entrevistas, a percepção dos alunos e docentes quanto ao ensino de geografia, com o intuito de conhecer como são desenvolvidas as aulas e se estas procuram considerar as vivências e saberes dos sujeitos da aprendizagem.

6. Referências

CALLAI, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender geografia. *In*: MUNHOZ, G.; CASTELLAR, S. V. (Org.). Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã Editora, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. Ensinar a aprender Geografia: elementos para uma didática: Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. *In*: MUNHOZ, Gislaine; CASTELLAR, Sônia Vanzella. (org.). Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã Editora, 2012.

SERRA, E. Sobre os fundamentos e princípios da educação geográfica de jovens e adultos na perspectiva da educação popular. *Signos Geográficos*, Goiânia-GO, V.1, p. 2-17, 2019. Disponível em: www.revistas.ufg.br/signos.